

M- 1

Samdup, Lama Kazi Dawa *O Livro dos Mortos Tibetanos (Bardo Thodol)*. Tradução: Norberto de Paula Lima e Márcio Pugliesi. São Paulo: Hemus, 1994.

Esse livro é, provavelmente, uma adaptação budista de uma tradição tibetana anterior ao século VII ditada por mestres budistas moribundos, que transmitem suas experiências aos discípulos. Estes as reuniram e consignaram por escrito nesse livro. É um ritual baseado na yôga e visa principalmente um tratamento racional do ciclo da existência samsarica (ou fenomênica) entre a morte e o renascimento, da descrição dos diferentes estados de existência e dos seres que povoam o Universo ensinando também, a via da Libertação.

M- 2

Lessa, Claudia *Trabalhando com a Morte (2a edição)*. São Paulo: Scarpitta, 1995.

Esse livro é fruto de pesquisa de cultura realizada junto a profissionais que lidam com a morte. O livro revela os duros caminhos da sobrevivência, os estigmas e as ansiedades vividas não apenas por trabalhadores menos instruídos, mas para os que têm nível superior. Nesse livro são relatados aspectos psicológicos desses trabalhadores da morte, a vergonha que sentem em revelar esses tipos de trabalho dentro e fora da família. São desmistificados os preconceitos da figura desses trabalhadores que querem a valorização de seu trabalho e para os profissionais da área da saúde e de administração de recursos humanos, uma importante ferramenta de trabalho.

M- 3

Miranda, Clara Feldman de. *Atendendo o Paciente. Perguntas e respostas para o profissional da saúde*. Belo Horizonte: Crescer, 1996.

São apresentadas 40 perguntas e suas respectivas respostas, abrangendo os mais variados aspectos do atendimento do paciente, como qual tipo de envolvimento, como falar sobre sua sexualidade, conselhos, apaixonamento do paciente pelo terapeuta ou o contrário e como lidar com pacientes terminais.

M- 4

Ikeda, Daisaku e Toynbee, Arnold *Escolha a Vida. Um diálogo sobre o futuro. (3a edição)* Tradução: Ruy Jungmann Rio de Janeiro: Record, 1995.

Os tópicos apresentados são realizados através de diálogos entre os dois autores. Há tópicos diversos que se revestem de importância crucial para os dias atuais, ao passo que

outros são de importância perene, ponderados e discutidos pelos seres humanos desde os remotos tempos em que nossos ancestrais, pela primeira vez, despertaram para o pensamento consciente.

M- 5

Becker, Ernest. *A negação da morte*. Tradução: Luiz Carlos do Nascimento Silva. Rio de Janeiro: Record, 2010.

O autor, vencedor do prêmio Pulitzer de 1974, trata neste livro do medo da morte e da sua característica universal, reúne psicanálise e religião para falar de como é difícil ao homem de hoje entender a morte como passagem, como já faziam os primitivos. Esse assunto é conduzido através de uma discussão entre vários autores e suas perspectivas, como Freud, Kierkegaard e Rank.

M- 7

Callanan, Maggie e Kelley, Patricia *Final Gifts. Understanding the special awareness, needs and communications of the dying*. Nova York: Bantam Books, 1997.

O livro mostra os caminhos que a pessoa que está morrendo usa para comunicar suas necessidades, revelar seus sentimentos e até como vê seu momento final. Desse modo, é um livro que ajuda aos cuidadores e aos profissionais da área da saúde a escutar e criar um espaço para pessoa que está morrendo expressar seus medos, bem como encarar a morte com serenidade.

M- 8

Ikeda, Daisaku. *Vida. Um Enigma, uma Jóia Preciosa. (2ª edição)*. Tradução: Limeira Tejo. Rio de Janeiro: Record, 1995.

O autor traça uma análise budista da dinâmica da vida. Segundo o autor, esta análise é a mais completa e sutil do que qualquer outra análise ocidental.

M- 09

Kovács, Maria Julia. (coord.) *Morte e existência humana- caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

O livro propõe discutir como a morte faz parte e dá sentido à existência humana. Ilustra também uma preocupação em cuidar de pessoas em situação de perda e morte e em acolher e minimizar dores e sofrimento nas várias esferas do existir humano.

M- 10

Beirão, Maria Fernanda e Castro, Edson Olivari de. *Vida, Morte e Destino (Centro de estudos fenomenológicos de São Paulo)*. São Paulo: Companhia Ilimitada, 1992.

Este livro reúne textos de autores de diferentes linhas, sem pretender dar um caráter teórico ou de conhecimento no sentido específico às colocações. O livro aborda a temática da vida, morte e destino. Entende-se a morte como o fim natural de todos, mas busca-se entender o porquê de uma visão trágica que temos da mesma. Em termos existenciais, a questão que surge é: como podemos ser responsáveis pela nossa existência no confronto vida-morte?

M- 11

Kübler-Ross, Elisabeth *Sobre a Morte e o Morrer. O que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. (68ª edição)*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Este livro partiu da experiência da autora em trabalhar com pacientes terminais. Não pretende ser um manual de como tratar moribundos, mas sim consiste em um relatório de oportunidade nova de focalizar o paciente como ser humano, de fazê-lo participar dos diálogos, de saber dele os méritos e as limitações dos nossos hospitais no tratamento dos doentes.

O paciente é posto como um professor que nos ensina mais sobre os estágios finais da vida, com suas ansiedades, temores e esperanças. É de se esperar que os outros se aproximem dos doentes "condenados" pois através deste contato temos muito a aprender sobre como o espírito humano age, sobre-- os aspectos humanos peculiares à vida e, talvez até mesmo que eles saiam menos ansiosos ao seu próprio fim.

M-12

Franz, Marie-Louise Von *Os Sonhos e a Morte. Uma interpretação junguiana*. São Paulo: Cultrix, 1984.

Este livro não tem por objetivo o tratamento de doentes terminais, pelo contrário, seu assunto principal é aquilo que o inconsciente -o mundo dos instintos e dos sonhos -tem a dizer sobre o fato da morte.

Os sonhos são a voz da natureza dentro de nós, eles nos mostram a maneira pela qual a natureza, por seu intermédio, nos prepara para a morte. Este livro aborda quatro temas gerais: experiências e sonhos atuais relativos à morte, os conceitos básicos da psicologia junguiana que se aplicam à Segunda metade da vida e à morte, o simbolismo de

morte e ressurreição na tradição alquímica ocidental, certos aspectos da psicologia parapsicológica.

Por meio de relatos de sonhos a autora vai desenvolvendo o tema da morte e sua relação com os mesmos.

M-14

Newnes, Craig *Death, Dying and Society*. Londres: Lawrence Erlbaum Associates, 1991.

Este livro é composto por textos de diversos autores acerca do tema da morte e do morrer a partir de perspectivas sociais. O livro aborda desde crianças com câncer, genocídio, suicídio dentre outros aspectos tais como: como preparar uma criança de três anos para a morte da mãe, o impacto do H IV numa comunidade africana, etc.

M-16

Kovács, Maria Julia. *Educação para a morte- Desafio na formação de profissionais de saúde e educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

O livro é um estudo sobre a possibilidade do desenvolvimento pessoal da maneira mais integral, no sentido entendido por Jung como individuação: o desenvolvimento interior que propõe durante o existir. Desenvolvimento que pressupõe uma preparação para a morte, que não precisa obrigatoriamente ser realizado no topo de uma montanha, como ermitãos, ou dentro de casa, isolados, mas sim, no seio da sociedade da qual somos membros integrantes. A autora defende que deveríamos nos preparar para o fim da nossa existência assim como nos preparamos para a vida social.

M-18

Keleman, Stanley *Living your Dying*. Nova York: Random House, 1980.

Este é um livro que fala da experiência de morrer, é uma oportunidade de estarmos mais conectados ao nosso corpo e experienciar como este morre. Nossa cultura propõe que não falemos da morte, mas não devemos seguir na medida em que precisamos nos apropriar desse processo. Existe a grande morte e a pequena morte. Estamos sempre perdendo e encontrando coisas, sempre quebrando com o velho e estabelecendo o novo, isto é a pequena morte. O mito do autor é o de que a grande morte seja similar às pequenas mortes, pelo menos em termos de processo e sentimentos.

A primeira parte do livro é sobre aprender como falar sobre o que é evocado acerca destas pequenas mortes; já a segunda parte, mitificando, é sobre recolocar nossas imagens sociais da morte sobre nossa experiência, criando uma nova visão para nossas vidas.

M-19

Fraisse, Anne *Fonte de Fogo; Ensino e Iniciação: vida, morte e renascimento num percurso analítico*. Tradução: Cleone Augusto Rodrigues. Rio de Janeiro: Mauad & Bapera, 1998.

Com uma linguagem típica de romance, mas calcada na realidade do seu dia-a-dia como analista, a autora encaminha sua obra para mostrar seus sentimentos em face não só à doença e à morte, como também suas posições ao longo da vida. Assuntos íntimos afloram nessa convivência de três anos entre a autora e o seu analista, deixando fluir emoções e reflexões.

O livro espelha a vida e a morte, faz articulações e trilha o caminho da espiritualidade.

M- 20

Morse, Melvin *Parting Visions. An exploration of pre-death and spiritual experiences*. Londres: Piatkus, 1995.

O autor usa uma pesquisa meticulosa para mostrar que a visão pré-morte pode fortalecer a pessoa que está morrendo e o que está vivo. Ele examina premonições, encontros com os anjos, experiências místicas e mostra que estas não são alucinações ou fantasias, mas uma transição natural da vida para a morte que dão as pessoas controle e conforto em momentos turbulentos e as ajudam entender o fenômeno da morte.

M- 21

Longaker, Christine *Esperança diante da Morte; preparando espiritualmente a partida*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

O livro apresenta uma profunda compreensão do potencial do homem e uma orientação de como é possível se preparar emocional e espiritualmente para o fim, a morte, a, partir de princípios universais que permitem que cada *leitor* encontre ressonância dentro de suas próprias tradições religiosas.

A autora apresenta métodos e técnicas para que uma pessoa possa prestar auxílio eficaz e compassivo aos doentes terminais e a outras pessoas. Esse auxílio passa por quatro tarefas fundamentais: compreender e transformar o sentimento, curar relacionamentos, estabelecer ligações e se desapegar, preparar-se espiritualmente para a morte e encontrar significado para a vida.

M- 22

Simonetti, Richard. *Quem tem medo da morte?* Bauru: CEAC, 2001.

O livro aborda temas como corpo espiritual, problemas de desligamento, aborto, suicídio, eutanásia, entre outros. O autor descreve as circunstâncias que envolvem o retorno a vida espiritual oferecendo valiosa contribuição para que sejam superados milenares temores e angústias que afligem o homem quando cogita a morte.

M- 23

Kovács, Maria Julia *Morte e Desenvolvimento Humano*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

O livro traz vivências, reflexões, pensamentos e sentimentos em relação à morte. Este tema é abordado de diferentes pontos de vista, conforme os vários autores que escrevem sobre morte. É proposta do livro falar deste difícil e profundo tema que é a morte de uma maneira simples e acessível. Foi elaborado para uso de estudantes, profissionais e para quaisquer pessoas que queiram buscar informações sobre o tema.

M-24

Franco, Maria Helena (org). *Nada sobre mim sem mim*. Campinas: Livro Pleno, 2005.

O livro fala sobre diversos aspectos que podem circundar uma Morte previsível, como o Luto antecipatório, diferenças entre gêneros de profissionais, paciente e parentes frente a ocorrência de uma morte, A influência da Religião no enfrentamento de uma perda, e a Impotência sentida por profissionais e familiares frente a morte inevitável de um paciente. Fala também sobre aspectos éticos e bioéticos relacionados como o tema.

M- 26

Incontri, D.; Santos, F. S. *A Arte de Morrer – Visões Plurais*. Bragança Paulista: Comenius, 2007.

O livro “A arte de morrer – Visões Plurais” traz um conjunto de artigos escritos por especialistas em medicina, filosofia, educação, psicologia, enfermagem, antropologia, direito, religião e outros. Nesses artigos esses especialistas discorrem sobre a temática da morte.

M-27

D'Assumpção E. *Morte e Espiritualidade*. Belo Horizonte: FUMARC, 2006.

Morte e espiritualidade sempre permearam a história da humanidade. O ser humano é um ser espiritual. Por esta razão, o estudo da morte e da espiritualidade é essencial e indispensável à sua compreensão. O objetivo do livro é abordar a relação entre o adoecimento e a morte e a espiritualidade e religiosidade.

M-28

Esslinger, Ingrid; Maria Júlia Kovács. *Adolescência: Vida ou Morte - Drogas, suicídio, sexo desenfreado, culto exagerado ao corpo, obesidade e anorexia, esportes radicais*. São Paulo: Ática, 1999.

O livro é um convite das autoras para o leitor, principalmente o adolescente, fazer uma reflexão sobre o período de mudanças que ocorre na adolescência e sobre os impulsos que todos nós temos, mas nem sempre reconhecemos. Enfatizam-se os impulsos autodestrutivos, que resultam da luta constante entre o que Freud denominou de impulsos de vida e impulsos de morte. Aborda-se também o desenvolvimento mental do ser humano, o suicídio, as drogas, a aceitação do próprio corpo, sexo.

M- 29

Macieira, Rita de Cássia *O Sentido da Vida na Experiência de Morte - uma Visão Transpessoal*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

Esse livro aborda o sentido da experiência da morte através de uma visão transpessoal. Ele pode ser lido pelo próprio paciente, mas principalmente por profissionais que cuidarão do paciente até o momento da morte. O livro mostra o quão importante é o "estar junto", o quanto de vida há na proximidade da morte e como a Psicologia Transpessoal pode favorecer o encontro do terapeuta com o paciente nesse processo.

M- 30

Morin, Edgar *O Homem e a Morte*. (2ª edição). Abrunheira: Publicações Europa-América, 1970.

Edgar Morin é antropólogo, e é à luz desta ciência que propõe o estudo da morte nos diferentes tempo e culturas, uma vez que considera a morte um "traço humano e cultural" e seria, portanto, "impossível conhecer o homem sem lhe estudar a morte". Faz, assim, uma análise do indivíduo ao observar como este se comporta diante da morte; os mitos e conceitos que surgiram no decorrer da história, na tentativa humana de achar uma solução para a mesma; a posição da ciência diante da morte e sua intenção de vencê-la.

M- 33

Smith, Douglas C. *Being a Wounded Healer- How to deal ourselves while we are healing others*. Madison: Psycho-Spiritual Publications, 1999.

Neste livro, o autor trata de ferida e cura, colocando a importância de experienciar a ferida para que a cura venha. A cura não é considerada por ele o resultado de problemas apagados ou de feridas eliminadas, mas ela acontece quando se está aberto aos problemas, encarando-os e percebendo o que se pode ganhar através deles. Assim, a cura vem junto com a ferida, sem que esta seja ignorada.

Partindo disso, o autor fala ainda da mutalidade nessa experiência de ferida e cura, uma vez, que, quando estamos feridos, a ferida em nós evoca o cuidado do outro para conosco, e, no "compartilhar" das feridas, a cura delas pode acontecer.

M - 34

DeSpelder, Lynne Ann e Lee Strickland, Albert *The Last Dance, Encountering Death and Dying*. Nova York: Mc Graw Hill, 2002

O livro oferece uma introdução ao estudo da morte e do morrer, abordando temas dos mais diferentes pontos de vista, nos quais estão combinados o intelectual, o emocional, o social e as experiências individuais. A partir desta ótica multidisciplinar, os autores exploram diversos variáveis que envolvem a situação de morte. Tais variáveis incorporam desde fatores que afetam os familiares com a morte, à concepção de morte em diferentes culturas ou o morrer numa era tecnológica por exemplo.

M - 35

César, Bel. *Morrer não se Improvisa- Relatos que ajudam a compreender as necessidades emocionais e espirituais daqueles que enfrentam a morte*. São Paulo: Gaia, 2001.

Em seu livro, Bel César traz relatos que nos colocam frente às questões emocionais e espirituais das pessoas que enfrentam a morte. A partir dos relatos, a autora convida profissionais, como médicos, terapeutas e representantes espirituais para comentá-los e

contribuir no entendimento da situação experienciada. O livro busca mostrar que o morrer dignamente é um desejo e um direito de todos nós.

M - 36

Carvalho, Mônica *O Sétimo Passo*. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

O livro traz a visão de uma historiadora a respeito da morte e do luto e os sentimentos que as envolve. A autora começa a refletir a respeito do assunto quando um de seus filhos nasce prematuro e vai para CTI.

M-37

Henezel, Marie de & Leloup, Jean-Yves *A Arte de Morrer- Tradições religiosas e espiritualidade humanista diante da morte na atualidade*. Petrópolis: Vozes, 2002. 5ª.edição

O livro propõe uma reflexão a duas vozes para àqueles que pretendem aprofundar sobre as questões de ordem espiritual suscitadas pela morte.

M-38

Kovács, Maria Julia *Educação para Morte - Temas e Reflexões*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Este livro é um estudo sobre a possibilidade do desenvolvimento pessoal de maneira mais integral, no sentido entendido por Jung como a individuação: O desenvolvimento interior que se propõe durante o existir. Desenvolvimento que pressupõe uma preparação para a morte, que não precisa obrigatoriamente ser realizado no topo de uma montanha, como ermitões, ou dentro de casa, isolados, mas sim, no seio da sociedade da qual somos integrantes.

M-39

Silva, Justino Adriano Farias. *Tratado de Direito Funerário vol. I*. São Paulo: Método, 2000.

Este tratado é um exame teórico e prático sobre os direitos sobre o cadáver, a legislação municipal sobre cemitérios, registros de óbitos, administração de um cemitério e implantação, remoção de corpos, sepultamento e cremação, sepultura e crimes contra o sentimento de respeito aos mortos.

M-40

Silva, Justino Adriano Farias. *Tratado de Direito Funerário vol. II* São Paulo: Método, 2000.

Este é o segundo volume do tratado que nos traz um exame teórico e prático sobre os direitos sobre o cadáver, legislação municipal sobre cemitérios, Registros de óbito, Administração de um cemitério e implantação, remoção de corpos, sepultamento e cremação, sepultura e crimes contra o sentimento de respeito aos mortos.

M-41

National Kidney Foundation, Inc. *For those Who give and grieve*. New York: National Kidney Foundation, 1997.

O conselho nacional de doadores de órgãos publicou esse livro para as famílias de doadores. Escrito pelas famílias, tanto dos doadores quanto dos receptores, inclui: histórias, sugestões e uma seção destacando os recursos disponíveis, como livros e organizações relacionadas.

M-42

D'Assumpção, E.A (Org). *Biotanotologia e Bioética*. São Paulo: Paulinas, 2005.

Partindo da convicção de que a morte ensina a viver, o conteúdo desta obra se desenvolve com base em um conceito novo: Biotanotologia- em grego, bíos significa vida, e thánatos, morte. Trata-se portanto, de uma reflexão sobre a vida vista pela ótica da morte, que reúne uma série de estudos apresentados no I Congresso Brasileiro de Tanatologia e Bioética realizado em Belo Horizonte, em Abril de 2003.

M- 43

Roth, Fritz. *Die Gärten der Bestattung*. Bergisch Gladbach: Fritz Roth, 2007.

O que é um cemitério? Dependendo da experiência pessoal, esta questão evoca memórias diferentes. No melhor dos casos, as imagens são de parques ou jardins enquanto que a grande maioria, infelizmente, é de túmulos escuros, desertos cheios de regras e normas, sem nada que lembra a singularidade do morto. Em “Os Jardins do Funeral” Roth nos apresenta uma alternativa para aqueles que desejam um sepultamento diferente do tradicional.

M- 44

Roth, Fritz. *Perspektiven..* Bergisch Gladbach: Fritz Roth, 2008.

O livro descreve os fundamentos do trabalho na funerária Pütz-Roth, além de discutir sobre o impacto provocado pela perda generalizada na cultura alemã. Mostra ainda, os possíveis caminhos que permitem que as pessoas lidem com a morte e o luto de forma adequada, a fim de evitar erros custosos.

M- 45

Roth, Fritz. *Das haus der menschlichen begleitung.* Bergisch Gladbach: Fritz Roth, 2008.

Este livro fala sobre a “Casa do cuidado humano”, que é a primeira casa funerária particular da Alemanha. Ela oferece toda a infra-estrutura para os funerais de grande porte, conferências, congressos e despedidas individual.

M-46

Reis, João José. *A morte é uma festa – ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX.* São Paulo: companhia das letras. 2009

O livro é resultado de uma grande pesquisa realizada pelo historiador João José Reis realizou sobre as atitudes dos antepassados em relação à morte a aos mortos. O livro investiga a relação do período do Brasil colonial e das influências européias com os rituais da morte e com a vivencia deste fenômeno dos brasileiros. O livro culmina no estudo do movimento chamado Cemiterada, onde em 1836, uma multidão destruiu o cemitério do Campo Santo em Salvador. Tal revolução foi uma resposta ao descontentamento da população pela inauguração do cemitério. Até aquela data, as pessoas eram enterradas nas igrejas, costume considerado essencial para a salvação das almas. A revolta contra o cemitério foi feita por centenas de manifestantes em defesa de uma vida melhor no outro mundo.

M-47

Drummond, Roberto. *O homem que subornou a morte.* Porto Alegre: Mercado aberto, 1999.

O autor desenvolveu um livro de bolso onde escreve 11 contos peculiares que dizem respeito á respeito da morte.

M-48

Hospice Foundation of America. Beyond Kübler-Ross. Washington: Hospice Foundation of America, 2011.

O livro analisa o legado de Kübler Ross e discute como profissional entende a morte e o morrer e como essa visão vem se desenvolvendo. Os leitores encontrarão um discurso espiritual sobre as questões mais atuais em torno das dúvidas sobre a forma como os profissionais lidam com a morte.

M-49

Brenman, Ilan; Strecker, Heidi. Silêncio : Doze histórias universais sobre a morte. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

Os autores consultaram obras conhecidas e outras menos divulgadas á respeito da morte em diferentes culturas e selecionaram por fim doze narrativas para recontá-las no livro. Nos contos selecionados os protagonistas variam e podem ser deuses, heróis, reis ou pessoas comuns e até mesmo animais encantados.

ATUALIZADO EM MARÇO DE 2013